Arte retórica, literatura & outras artes. Apresentação

Rhetorical Art, Literature & Other Arts. Foreword

André Fiorussi
UFSC

Deolinda de Jesus Freire
UFTM

https://doi.org/10.5007/2176-8552.2026.e115781

Resumo

Definida frequentemente como arte do bem-dizer e do convencimento ao amparo da oratória, a arte retórica imbricou-se historicamente com a poética e codificou durante séculos as práticas letradas, fornecendo também as bases para a tratadística relativa à pintura, à arquitetura, à música e a outras artes. Nas últimas décadas, um crescente interesse pelos saberes retóricos tem contribuído com pesquisas de impacto nos campos da teoria e da história da literatura, das artes e dos discursos, entre as quais se podem destacar a reivindicação da sofística e o exame das temporalidades que se sobrepõem em processos simbólicos de longa duração. Por sua atenção à materialidade das práticas e à complexidade das situações comunicativas, desde a performance in loco dos discursos até a sua mais diferida recepção e imprevisível ressignificação, a abordagem retórica configura na atualidade uma opção metodológica estimulante tanto para a leitura consistente da ruína como para a promoção de novas discursividades e caminhos de investigação, atravessando, entre outras disciplinas, a filologia, a filosofia, a história e a antropologia.

Palavras-chave: Retórica; Literatura; Poesia; Artes comparadas.

Abstract

Often defined as the art of eloquent speech and persuasion in support of oratory, rhetoric has historically intertwined with poetics, codifying literate practices for centuries while laying the groundwork for treatises on painting, architecture, music, and other arts. In recent decades, a growing interest in rhetorical knowledge has contributed to high-impact research in literary theory and history, art history, and discourse analysis. Notable examples include the revaluation of sophistry and the examination of overlapping temporalities within long-term symbolic processes. Due to its focus on the materiality of practices and the complexity of communicative situations — ranging from the in loco performance of discourses to their delayed reception and unpredictable resignification — the rhetorical approach currently stands as a stimulating methodological option. It enables both a consistent reading of ruins and the promotion of new discursivities and research paths, spanning disciplines such as philology, philosophy, history, and anthropology, among others.

Keywords: Rhetoric; Literature; Poetry; Comparative Arts.

O dossiê *Arte retórica, literatura & outras artes*, publicado no número 39 da revista *Outra Travessia*, do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, reúne trabalhos que se dedicam ao estudo da arte retórica em sua relação com a literatura e outras artes, propondo uma reflexão sobre o estatuto da retórica e seu alcance na investigação atual de artefatos discursivos produzidos em distintos tempos e espaços.

Referida frequentemente como uma arte do bem-dizer e do convencimento ao amparo da oratória, a retórica se desdobra, no entanto, em diversas outras frentes, desde talvez seus mais remotos registros, tendo-se configurado com o tempo como disciplina mestra das chamadas "artes liberais" e movimentado sempre muitos modos não só de falar como de escrever, ler, ouvir, ver, pensar e imaginar. Isto porque a arte retórica, "tal qual conhecida e discutida na Antiguidade", conforme explica Maria Cecília Coelho (2024, p. 14), "era uma técnica (*techné rhetoriké*), um tipo de conhecimento entre a empiria e a episteme, tema clássico a partir da investigação de Platão sobre o estatuto da retórica". Valendo-se, portanto, dessa mesma designação de *techné* que recebeu a poética em Aristóteles, a retórica desenvolveu-se ao mesmo tempo como teoria e como prática, correndo o mundo tanto em sua versão virtual e disciplinar como em sua constante atualização performativa. Pois em seu sentido grego antigo, segundo Manfred Kraus (2024, p. 2018), uma arte (*techné*) é uma modalidade de conhecimento que:

> permanece a meia distância entre uma mera rotina prática (empeiria) e uma ciência exata (*episteme*). Enquanto uma empeiria tem propósitos somente práticos, e uma episteme é constituída exclusivamente por conhecimento teóri-

> co, uma techné combina ambos os elementos [...]. Um dos mais importantes corolários do componente teórico de uma arte era que ela pudesse ser ensinada e aprendida (Kraus, 2024, p. 18, trad. nossa)[1].

A propósito, por muitos séculos, a arte retórica viria a imbricar-se particularmente com a poética e a codificar, a partir dessa aliança, todas as práticas letradas, fornecendo também as bases para a tratadística relativa à pintura, à arquitetura, à música e a outras artes. Mesmo no século XIX romântico, que impugnaria a instituição retórica ao identificá-la como fiadora ideal do discurso que sustentava as monarquias absolutistas, pode-se ler retoricamente toda a invectiva produzida contra a retórica. Em 1883, Menéndez y Pelayo aponta, por exemplo, o papel crucial que esse saber desempenha na obra de Victor Hugo, a quem descreve como "a encarnação mais assombrosa e potente da retórica na arte" (1943, p. 388) e em cuja poesia, em que vê sustentar-se o discurso antirretórico por meio de um notável manejo de expedientes retóricos, encontra uma "grande prova de que não basta gritar 'guerra à retórica' quando ela está metida dentro de seus ossos" (p. 394)[2].

Desde a segunda metade do século XX, um interesse renovado pelos saberes retóricos se manifesta numa multiplicidade de sentidos, destacando-se os trabalhos amplamente difundidos da "Nova Retórica" (Perelman e Tyteca, 1958) – que produz uma espécie de acerto de contas com o ultimato romântico – e os estudos empreendidos no mundo francófono por Roland

1 No original: "stands at half-way distance between a mere practical routine (*empeiria*) and an exact science (*episteme*). While an *empeiria* has practical purposes only, and an *episteme* is constituted exclusively by theoretical knowledge, a *techne* combines both elements [...]. A most important corollary of the theoretical component of an art was that it could be taught and learned" (Kraus, 2024, p. 18).

2 No original: "la encarnación más asombrosa y potente de la retórica en el arte" (Menéndez y Pelayo, 1943, p. 388); "gran prueba de que no basta gritar 'guerra a la retórica' cuando se la tiene metida dentro de los huesos" (p. 394).

Barthes, pelo Grupo μ e por pensadores identificados ao pós-estruturalismo, como Jacques Derrida e Paul de Man (décadas de 1960 e 1970), os quais não deixaram de explorar as possíveis contribuições dos saberes retóricos às discussões derivadas da chamada "virada linguística".

De lá para cá, um crescente interesse pela abordagem retórica tem contribuído com pesquisas de impacto nos campos da teoria e da história da literatura, das artes, da comunicação e dos discursos, entre as quais se podem destacar a reivindicação da sofística e o exame das temporalidades que se sobrepõem em processos simbólicos de longa duração. Já em 1994, em seu fundamental estudo *La Retórica en la España del Siglo de Oro*, escrevia Luisa López Grigera, pioneira e autoridade maior nos estudos de retórica e literatura em espanhol:

> a história desta disciplina, tal como a apresentam os estudos recentes, está abrindo importantíssimas perspectivas para a teoria e a prática da análise literária, posto que ela havia sido, durante mais de dois milênios, o código fundamental a partir do qual todo texto se gerava: de maneira que, como a Retórica foi uma das formas fundamentais da preceptiva literária durante séculos, nada mais cômodo do que poder comparar as obras produzidas naqueles momentos com os cânones usados para sua criação (López Grigera, 1994, p. 17-18, trad. nossa)[3].

Por sua atenção à materialidade das práticas e à complexidade das situações comunicativas, desde a performance *in loco* dos discursos até a sua

3 No original: "la historia de esta disciplina, tal como la presentan los estudios recientes, está abriendo importantísimas perspectivas para la teoría y la práctica del análisis literario puesto que ella ha sido, durante más de dos milenios, el código fundamental desde el que se generaba todo texto: así que, como la Retórica fue una de las formas fundamentales de la preceptiva literaria durante siglos, nada más cómodo que poder comparar las obras producidas en aquellos momentos, con los cánones usados para su creación" (López Grigera, 1994, p. 17-18).

mais diferida recepção e imprevisível ressignificação, a perspectiva retórica configura na atualidade uma opção metodológica estimulante tanto para a leitura consistente da ruína como para a promoção de novas discursividades e caminhos de investigação, atravessando, entre outras disciplinas, a filologia, a filosofia, a história e a antropologia.

***

No Brasil, dentre eminentes estudiosos e estudiosas da arte retórica em sua relação com a literatura & outras artes, cumpre homenagear nesta apresentação, também a modo de agradecimento, o nome do professor João Adolfo Hansen (1942-2026), que nos deixou em fevereiro deste ano. Tanto pela notória formulação de uma abordagem retórica e historicizante para os estudos literários, como também pela aguda investigação de um diferimento semântico que se somaria ao intervalo temporal entre a produção e a recepção dos textos literários, Hansen favoreceu inovações em diversos campos de pesquisa.

Seu livro *A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII* (1989/2004) é um marco nos estudos retórico-poéticos no Brasil. Recebeu o Prêmio Jabuti em 1990 na categoria Estudos Literários (Ensaios) e apareceu como um divisor de águas na historiografia literária nacional ao propor uma leitura forte e inovadora a respeito da poesia satírica atribuída a Gregório de Matos com base numa pesquisa robusta dos preceitos mobilizados na poesia e nas letras luso-brasileiras do século XVII. No prefácio, Leon Kossovitch (in Hansen, 2004, p. 15) explica que o autor, "escavando a Bahia seiscentista, onde acha sedimentos gregos, romanos e posteriores, pois superiores, matricialmente 'clássicos' enquanto 'medievais' ou 'barrocos', escre-

ve-a como lugar de onde tudo se divisa", o que lhe permite, em vez de petrificar o passado ou reciclar a ruína, operar uma leitura que "monta e intercepta pragmáticas" (p. 16-17).

Daquele grande livro em diante, Hansen seguiu publicando numerosos artigos e ensaios por cerca de 30 anos, como resultado de suas seminais pesquisas retórico-poéticas. Para Roger Chartier,

> propor localizar a invenção da literatura e da história literária no século XVIII, na Europa, e talvez no século XIX, nas Américas, é seguir o caminho aberto por João Adolfo Hansen [...]. Daí a série de oposições entre o que João Adolfo Hansen designa como "estética" – quer dizer, a literatura no sentido moderno do termo – e como a "representação dos séculos XVII e XVIII" – que é, segundo ele, "mimética, retórica, dependendo da doutrina aristotélica dos estilos que é anônima e coletiva". E é nessa oposição que se enraíza a incompatibilidade entre as noções que definem o discurso literário e as características próprias da retórica e da poética que o precedem [...]. João Hansen mostra, assim, que a universalização dos critérios românticos, expressivos e psicológicos, forjados nos séculos XVIII e XIX, oculta uma descontinuidade fundamental. (Chartier, 2020, p. 79).

Hansen deixou ainda um imenso legado por meio da atividade docente, como professor e orientador na Universidade de São Paulo – em que trabalhou durante quase toda sua carreira no Ensino Superior –, mas também em diversas outras instituições nacionais e internacionais em que atuou como professor visitante, ministrante de palestras e de cursos esporádicos, com destaque para as universidades federais de Ouro Preto e de São Paulo. Como apontam Cilaine Alves Cunha e Mayra Laudanna, organizadoras do livro *Agudezas seiscentistas e outros ensaios* (2023),

> observa-se, no exercício da docência e da pesquisa de João Adolfo Hansen, a constante militância contra a racionalidade tecnocrática e em favor da cultura intelectual e artística. Procura, com isso, enfrentar diversos sensos comuns, como aqueles de positivistas que esvaziam e unificam, por exemplo, a instituição retórica em 'a Retórica', assim postulando, lembra Hansen, uma impossível espontaneidade da linguagem e desprezo pelo artifício. [...] Contra isso, Hansen ressalta, com Bakhtin, que a materialidade da linguagem e suas formas concretas de comunicação não se isolam das práticas sociais, historicamente particularizadas (in Hansen, 2023, p. 14).

Ressalte-se por fim nesta homenagem a participação de Hansen como orientador, supervisor, professor ou referência teórico-crítica em uma parte significativa das pesquisas que geraram os artigos deste dossiê.

***

A concepção inicial deste dossiê remonta aos desdobramentos do VI Congresso Brasileiro de Retórica, realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob promoção da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR), entre os dias 14 e 18 de agosto de 2023. A proposta temática do congresso, ligada à exploração do relacionamento entre "A arte retórica e as outras artes", suscitou discussões a respeito da definição dos conhecimentos e da prática retórica ora como arte/técnica, ora como disciplina científica, relembrando também as enormes transformações históricas da própria ideia de arte: fixada modernamente pelo cânone do que o século XVIII definiu como as "belas artes" (música, dança, arquitetura, escultura, pintura, dança, acompanhadas depois pela "sétima arte" do cinema), a noção de arte poderia se referir também, na Antiguidade, a outras atividades como a oratór-

ria, a medicina, a matemática e a política. Desenvolveu-se assim, diante dessa profusão de saberes em contato, uma observação da presença da arte retórica como componente histórico e constitutivo de diversas artes, o que evidencia a relevância de uma contínua incursão intermodal e historicamente orientada no campo, sob a consigna de se investigar, por via retórica, tudo aquilo que se diz, escreve, lê, ouve, vê, pensa, interpreta, imagina, sente e faz. Foi, em resumo, o entusiasmo com os debates do congresso que nos estimulou a organizar este dossiê, em que constam alguns dos trabalhos apresentados na ocasião, mas também outros que recebemos em resposta à chamada aberta divulgada pela revista *Outra Travessia*, atestando o interesse pela temática e pela abordagem propostas.

***

Os nove artigos que compõem o dossiê abordam variados temas e perspectivas relacionadas à arte retórica, à literatura e a outras artes. Alguns se concentram no estudo de preceitos, tropos e discussões proeminentes na tradição dos estudos retóricos desde a Antiguidade; outros partem de poemas e outros textos dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX para apresentar resultados de pesquisas e tecer considerações.

Em "Poesia e arte de dizer: latência retórica em três manuais de recitação", Marcelo Castro da Silva Maraninchi rastreia a fundamentação retórica de tratados pedagógicos voltados à arte da declamação de versos e escritos em portugês entre a segunda metade do século XIX e o início do XX, mostrando também como o regramento desse tipo de performance não se sobrepunha às expectativas públicas de compromisso cívico do orador.

O artigo "Aporias entre as artes de dizer e as artes de viver: Gracián, a

agudeza da ascese", de Lucas Bento Pugliesi, estuda a conexão entre dois textos fundamentais de Baltasar Gracián, *Agudeza y arte de ingenio* (1648) e *El criticón* (1651), no intuito de aproximar o artifício do discurso ao da vida e caracterizar a agudeza como uma categoria não só retórica, mas também epistêmica.

O artigo de Isabel Scremin da Silva e Caroline Henrique Duda, intitulado "A prática das flores moralizadas em Gerardo de Escobar e Sóror Maria do Céu", parte de uma preceituação específica de Gracián para analisar a codificação simbólica das flores nomeadas (ou sugeridas) nos versos de dois poetas lusófonos do século XVII, orientando-se pela imbricação entre os propósitos do deleite e do proveito.

Nas duas partes de que se compõe o artigo "A metáfora aristotélica: alguns apontamentos na filosofia e na Crítica Genética", Sandro Adriano da Silva apresenta, respectivamente, uma abordagem geral a respeito do papel da metáfora em três livros de Aristóteles (*Poética*, *Retórica* e *Ética a Nicômaco*) e uma consideração específica sobre operações teórico-filosóficas da metáfora na contemporaneidade, com especial atenção à Crítica Genética.

Atento à historicidade da codificação poético-retórica presente nas práticas luso-brasileiras, Jean Pierre Chauvin explora cinco "Maneiras de ler um soneto do século XVIII". Trata-se de um soneto do Abade de Jazente, lido segundo as convenções vigentes, a tópica, os expedientes, os lugares-comuns e os diferentes atributos das estrofes.

A partir da leitura de poemas sobre o carnaval escritos por três poetas negros brasileiros – Francisco de Paula Brito, Luiz Gama e João da Cruz e Sousa –, Arthur Katrein Mora propõe, no artigo "Estandarte do impulso irônico: três dimensões poéticas do Carnaval brasileiro no século XIX", que uma leitura retórico-poética dedicada às complexidades do discurso irônico

pode confrontar prejuízos ideológicos e reencotrar o clamor inscrito naqueles textos.

Em "Uma releitura da retórica parnasiana em 'O amor natural', de Carlos Drummond de Andrade", Égide Guareschi e Larissa Rizzi Varela apontam um procedimento interdiscursivo presente em poemas bem-humorados de Drummond que revelam a permanência ativa de elementos retórico-poéticos associados à poesia parnasiana, em uma relação que excede a paródia.

O artigo "Ler como quem contempla um quadro: a imagem persuasiva nos sermões de Antônio Vieira", de Andressa Maria Delgado Correa e Ana Lúcia Machado de Oliveira, aproxima preceitos retóricos e pictóricos presentes no ciclo vieiriano de sermões dedicados a São Francisco Xavier, evidenciando a operação de um "*ut pictura rhetorica*" como fundamento da visualidade que sobressai entre suas muitas excelências.

A escolha da ordem em que aparecem os sermões de Vieira numa importante edição do século XIX é o objeto de investigação do artigo "A criação de um sermonário vieiriano: sobre a disposição dos sermões de Padre Antônio Vieira na edição oitocentista de Padre Antonio Onorati", de Marcus De Martini, em que se exploram hipóteses histórico-interpretativas calcadas no pressuposto de que a construção de uma figura pública de autor faz-se também na história editorial de suas obras.

Em seu conjunto, os artigos publicados no dossiê "Arte retórica, literatura & outras artes" atestam a qualidade e a variedade das investigações retórico-poéticas em curso no Brasil e a efetividade da abordagem retórica de diversos objetos e processos artísticos e culturais.

Boa leitura!

Referências

CHARTIER, Roger. A ordem do discurso e a materialidade dos textos. In CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de, LACHAT, Marcelo; SILVARES, Lavinia (orgs.). *Hidra vocal*: estudos sobre retórica e poética (em homenagem a João Adolfo Hansen). Cotia, SP: Ateliê, 2020.

COELHO, Maria Cecília de Miranda Nogueira. Prefácio. In: WU, Roberto; BASTOS, Rodrigo (org.). *A arte retórica e outras artes*. São Paulo: Annablume, 2024, pp. 11-15.

HANSEN, João Adolfo. *Agudezas seiscentistas e outros ensaios*. Org. Cilaine Alves Cunha e Mayra Laudanna. São Paulo: Edusp, 2023.

HANSEN, João Adolfo. *A sátira e o engenho*: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 2. ed.: Cotia, SP: Ateliê, 2004.

KRAUS, Manfred. The Art of Rhetoric and the Model Art of Medicine between Gorgias, Plato and Aristotle. In: WU, Roberto; BASTOS, Rodrigo (org.). *A arte retórica e outras artes*. São Paulo: Annablume, 2024, pp. 17-35.

LÓPEZ GRIGERA, Luisa. *La Retórica en la España del Siglo de Oro:* teoría y práctica. Salamanca: Ed. U. de Salamanca, 1994.

MENÉNDEZ Y PELAYO, Marcelino. *Historia de las ideas estéticas en España*, vol. V. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1943.

Recebido em: 02/11/2026

Aprovado em: 02/11/2026

Publicado em: 13/11/2026

https://doi.org/10.5007/2176-8552.2026.e115781

Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.